

101 - Simulation Resources

Tutor Handbook
Kyle's Story

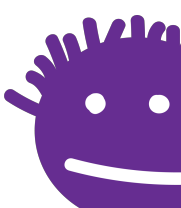


HEADS-UP



Índice

<i>Introdução ao Manual do Tutor</i>	3
Notas Para o Tutor.....	3
<i>Resultados de Aprendizagem</i>	4
<i>Tópico 1 - O que é Radicalização</i>	5
Atividades para o Tópico 1 - O que é Radicalização.....	6
<i>Topico 2 – A Internet como a nova "Incubadora da Radicalização"</i>	7
Atividades para o Topico 2 – A Internet como a nova "Incubadora da Radicalização"	11





Introdução ao Manual do Tutor

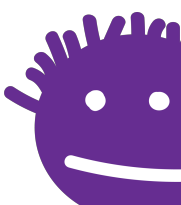
Este Manual do Tutor é concebido como um guia para tutores usando os Recursos de Simulação – Como a Radicalização Acontece (IO1); desenvolvido como parte do projeto HEADS-UP. É uma produção intelectual chave do Projeto HEADS-UP: Consciencialização de como a radicalização acontece para maior segurança individual e do País; financiado através do programa Erasmus +. O HEADS-UP é um projeto inovador que visa sensibilizar os educadores de primeira linha, pais e jovens em toda a Europa, o processo envolvido na radicalização e a vulnerabilidade dos jovens em se tornarem radicalizados através dos onipresentes ambientes de redes sociais e *on-line* de hoje.

Este Manual do Tutor foi desenvolvido pela Future in Perspective, como parte do projeto HEADS-UP, para apoiar os tutores que trabalham com jovens a introduzir o tópico da radicalização em sessões de sala de aula. Este manual do tutor deve ser usado com o vídeo de simulação, que mostra a **história de Kyle**.

O conteúdo deste Manual do Tutor é apresentado de seguida através de uma série de tópicos com atividades relacionadas. Como tal, os tutores são instruídos a rever os seguintes tópicos e atividades e a escolher quais atividades melhor se adequam aos jovens aprendizes com os quais trabalham. Não é necessário que os tutores completem o conteúdo deste manual com os seus jovens tutelados. Cada uma das atividades foi planeada como uma série de sessões de 45 minutos, de modo a ser facilmente integrada nos currículos escolares e de educação de jovens.

Notas Para o Tutor

- O conteúdo teórico e as atividades contidos neste Manual foram elaborados para agir como um alerta para o seu trabalho com os jovens. Como tal, o vídeo de simulação da história de Jasmine deve ser usado





IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

apenas como ponto de partida, e o trabalho em grupo e as discussões devem poder desenvolver-se organicamente a partir deste vídeo.

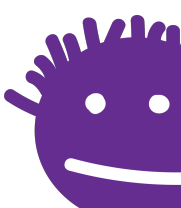
- Estas atividades devem ser realizadas usando uma abordagem flexível para introduzir o tópico da radicalização aos jovens através do trabalho em grupo.
- Todo o conteúdo necessário para realizar as atividades, incluindo o vídeo de simulação audiovisual que mostra a história do Kyle, está disponível e pode ser transferido da plataforma de e-learning HEADS-UP: www.heads-up.online.
- Antes de cada sessão, peça a todos os jovens para garantir que seus telefones sejam desligados durante o workshop e peça abertura e consciencialização a todos os jovens alunos.

Como este pode ser um tópico difícil de abordar com os jovens, lembre-se de envolver todos os jovens e incentivar a participação e as perguntas. No final de cada discussão em grupo, é uma boa prática resumir os pontos principais e buscar consenso do grupo para prosseguir.

Resultados de Aprendizagem

Ao concluir o envolvimento com estes recursos de simulação, os jovens devem ser capazes de:

1. Definir Radicalização.
2. Dar exemplos de Radicalização.
3. Compreender os diferentes gatilhos para a Radicalização.
4. Compreender o papel dos pares no processo de Radicalização.





Tópico 1 - O que é Radicalização

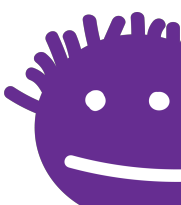
As definições de radicalização são múltiplas. Isto é em grande parte devido ao seu uso na arena política, onde as definições são usadas para motivar escolhas políticas. O termo radicalização só entrou no vocabulário público nos últimos anos e, como resultado, é frequentemente confundido com terrorismo e outros termos relacionados.

Geralmente a radicalização não é um evento; pelo contrário, é um processo no qual os indivíduos são atraídos para atividades relacionadas com terrorismo. Em muitos casos, esse processo relaciona-se com uma procura por identidade, significado e comunidade. É um processo social, no qual as relações entre pares são provavelmente significativas na persuasão de um indivíduo de que o terrorismo é um modo legítimo de ação.

No nível mais básico, a radicalização é o processo pelo qual as pessoas se tornam radicais. Em muitas definições, "radical" é entendido como uma mentalidade particular. Isto é frequentemente referido como "radicalização cognitiva". O termo radicalização cognitiva é usado para descrever ideias políticas que são incompatíveis com os princípios democráticos centrais e podem referir-se a várias formas ou supremacia racial ou religiosa, ou ideologias que negam direitos básicos ou princípios democráticos. A radicalização cognitiva distingue-se da radicalização comportamental. Refere-se a ações (frequentemente violentas ou coercivas) que resultam de ideias radicais.

Uma definição apresentada por outro consórcio europeu de projetos, a TERRA (www.terrakit.eu), considera a "radicalização" como seja:

“Um processo individual ou coletivo (grupo) pelo qual, normalmente numa situação de polarização política, as práticas normais de diálogo, compromisso e tolerância entre actores políticos e grupos com interesses divergentes são abandonadas por um ou ambos os lados em favor de um



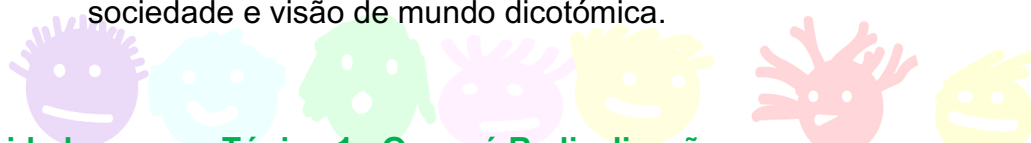


IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

compromisso crescente de se envolverem em táticas de confronto e conflito. Estes podem incluir (i) o uso de pressão (não violenta) e coerção, (ii) várias formas de violência política que não o terrorismo ou (iii) atos de extremismo violento na forma de terrorismo e crimes de guerra.”

Esta definição combina muitos aspetos que são mais ou menos parcialmente referidos em outras definições:

- É um processo individual, bem como um processo de grupo, pelo que fatores psicológicos e sociais devem ser tidos em consideração.
- Caracteriza-se pela rejeição da legitimidade da ordem existente.
- Pode levar a táticas não violentas, bem como a atos violentos ou terroristas.
- Compreende processos de isolamento ideológico e social da sociedade e visão de mundo dicotómica.



Atividades para o Tópico 1 - O que é Radicalização

Tempo previsto: 45 minutos

Resultados de aprendizagem

Após a conclusão desta atividade, os jovens conseguirão:

1. Definir radicalização
2. Dar exemplos de radicalização

Plano de aula

Conteúdo e Método	Minutos	Materiais	Avaliação
<u>O que é a Radicalização?</u> <ul style="list-style-type: none"> • Tutor lidera uma breve discussão em grupo para fazer com que os jovens aprendam a refletir sobre o que eles pensam que 	45	Sala de aula com mesas e cadeiras para todos os alunos; Caneta e	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos participarão na atividade do mapa mental, darão exemplos de radicalização e criarão sua



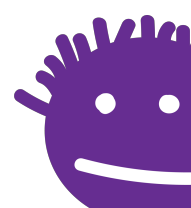


IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

<p>significa o termo "radicalização".</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tutor cria então um "mapa mental" no quadro com o termo "radicalização" no meio. • O tutor pede a todos os jovens que listem uma palavra que associam à radicalização. • Para cada palavra que os alunos adicionam ao mapa mental, o tutor deve pedir a todos que deem um exemplo de como é que associam esse termo à radicalização. • Após 25 a 30 minutos, o tutor pede a todos os jovens que trabalhem sozinhos e revejam as palavras no mapa mental. • Cada aluno é convidado a rever o mapa mental e a elaborar sua própria definição de radicalização. • Para concluir essas atividades, todos os alunos devem compartilhar sua definição com o grupo. • O tutor pode dar feedback a todos os alunos sobre suas definições. 		<p>papel para todos os alunos;</p> <p>Quadro e marcadores para o tutor.</p>	<p>própria definição de radicalização.</p>
---	--	---	--

Tópico 2 – A Internet como a nova "Incubadora da Radicalização"

A Internet e as redes sociais podem desempenhar um papel ativo no processo de radicalização violenta, principalmente através da disseminação de informação e propaganda, além de reforçar a identificação e o engajamento de um público (auto) seletivo que esteja interessado em mensagens radicais e violentas. Nesse sentido, ao contrário de serem iniciadoras ou causadoras de comportamentos violentos, a Internet, e as redes sociais especificamente, podem ser facilitadoras





IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

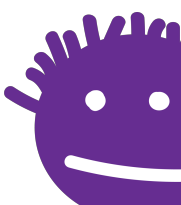
da radicalização. Como tal, a Internet desempenha um papel na tomada de decisões, em vez de desencadear a tomada de decisões, e funciona através da criação de um ambiente de pessoas com ideias semelhantes, constituídas em oposição ao "Outro".

A exposição à propaganda extremista - tanto *on-line* como *off-line* - é fundamental para o processo de radicalização. As narrativas extremistas são eficazes por causa de sua simplicidade, seu uso de bodes expiatórios e seus apelos emocionais ao medo, raiva, vergonha e honra. As suas mensagens são criadas para explorar questões de identidade que muitos jovens podem estar a enfrentar. É sobre esse andaime que suas ideologias violentas e excludentes são construídas. Mas o modo de transmissão é igualmente vital.

A propaganda extremista popular inclui frequentemente: alto valor de produção, o uso de edição acelerada, música e um narrador carismático, para além de uma chamada à ação. O uso profissional e sofisticado das redes sociais, em particular pelo ISIS, tem sido um *game-changer*.

Desde fevereiro de 2010, mais de 95.000 conteúdos terroristas foram removidos da Internet e as empresas abaixo continuam a trabalhar com a UE para limitar o uso abusivo das suas plataformas por terroristas e seus apoiantes. No entanto, novos conteúdos são carregados permanentemente e muitos radicalizadores têm uma identidade *online* estabelecida usando as plataformas descritas abaixo:

- Facebook: Os apoiantes do ISIS usam o Facebook para partilhar conteúdos, como notícias e vídeos do YouTube, entre os seus pares.
- Twitter: o Twitter é outra plataforma de rede social, popular para contas pró-ISIS e para aqueles que partilham a propaganda do ISIS. É fácil abrir uma conta, permanecer relativamente anónimo e partilhar material com um grande número de pessoas.
- Instagram: o Instagram é usado por combatentes e apoiantes do ISIS para partilhar fotografias, frequentemente produzidas com por várias organizações de media ligadas ao ISIS. Os apoiantes do ISIS também usam o Instagram para partilhar fotos da sua vida na Síria, muitas vezes



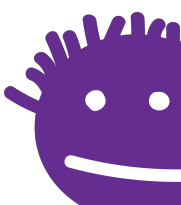


IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

mostrando paisagens e imagens sugerindo que estão vivendo uma vida plena e feliz.

- YouTube: o YouTube também é usado para alojar vídeos, sejam eles documentos oficiais do ISIS, sejam vídeos criados pelos próprios utilizadores. Várias contas "fictícias" são configuradas para que, quando os vídeos são retirados da rede, possam ser repostos rapidamente. Os utilizadores publicam *links* do YouTube nas suas próprias redes sociais para divulgar material, particularmente o Twitter e o Facebook.
- Ask.fm: As pessoas que pensam em viajar para a Síria ou o Iraque, por vezes, usam a plataforma Ask.fm para perguntar a jihadistas britânicos e às mulheres apoiantes do ISIS sobre viagens, padrões de vida, recrutamento, luta e ideologia mais ampla. As respostas dadas pelos apoiantes do ISIS são encorajadoras, dizendo que todas as suas dificuldades serão resolvidas se viajarem para a região.
- Tumblr: Tumblr, o site de blogs, é explorado por combatentes para promover longos argumentos teológicos para viagens. O Tumblr é popular entre as apoiantes do ISIL, que escrevem blogs abordando as preocupações das raparigas sobre as viagens para a região, como sejam deixar as suas famílias para trás e os padrões de vida na Síria.
- Mensagens Privadas: Nas redes sociais, os apoiantes do ISIS frequentemente encorajam outros a mandar mensagens em redes peer-to-peer fechadas, quando são solicitadas informações confidenciais, sobre como viajar para a região, o que levar e quem contatar quando chegarem. Os aplicativos populares de mensagens privadas incluem o WhatsApp, o Kik, o SureSpot e o Viber.

As redes sociais tornaram-se uma parte essencial e excitante de como vivemos. Milhões de jovens usam essas plataformas diariamente para partilhar conteúdos. Mas são também usadas como um navio para espalhar a ideologia radical. Isso é, em parte, resultado de como os radicalizadores usam essas redes para recrutar novos seguidores radicais, mas, também, é perpetuado pelos algoritmos usados pelas plataformas respetivas. Por exemplo, quando um





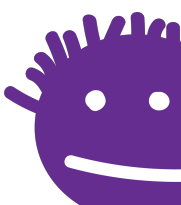
IO1 – Simulation Resources - How Radicalisation Happens

indivíduo pesquisa conteúdo *on-line*, sugestões geradas por esses algoritmos recomendam um conteúdo semelhante para o utilizador ver em seguida. Desta forma, as pessoas que procuram essas informações *on-line* acabam por encontrar, rapidamente, *link* após *link*, material que alimenta ainda mais a sua crença na injustiça de certos grupos ou países, por exemplo, o que acelera ainda mais a sua radicalização.

"Incubadoras da radicalização" representam o ambiente em que os jovens são suscetíveis de se radicalizarem. Tradicionalmente, estes incluem clubes religiosos, sociais ou desportivos - um exemplo é o papel da *Gaelic Athletic Association* (GAA) em apoiar o crescimento do Exército Republicano Irlandês (IRA) na Irlanda durante o domínio britânico; Em tempos mais recentes, pensamos em mesquitas e escolas religiosas ligadas ao *wahhabismo* como incubadoras do islamismo radical.

Tradicionalmente, estas organizações e instituições apoiam jovens e adultos através das fases de radicalização, como seja a Auto-identificação, Doutrinação e Radicalização. No entanto, à medida que o indivíduo avança no processo de radicalização pessoal, a Internet desempenha um papel significativo no apoio e até na aceleração do processo de radicalização. Como tal, a Internet substituiu as tradicionais "incubadoras de radicalização". Vemos isso em cada etapa do processo de radicalização da seguinte forma:

- Auto-identificação - a internet serve como fonte de informação da pessoa e um local para encontrar outros radicais *on-line* - por exemplo, no vídeo: Jas e Charlotte conversam com radicais em *chats on-line*
- Doutrinação - esta fase inclui uma auto-imposta lavagem cerebral para voluntariamente conversar e se identificar com outros radicais em *chats* - exemplo no vídeo: Jas mostrando empatia pela situação de Tariq e seus amigos e afirmando como Tariq precisa que ela mostre que o apoia
- Radicalização - os jovens que estão a ser radicalizados usam plataformas digitais para motivá-los a agir - exemplo no vídeo: Jas e Charlotte planeiam sua mudança para a Síria.





Atividades para o Tópico 2 – A Internet como a nova "Incubadora da Radicalização"

Tempo previsto: 45 minutos

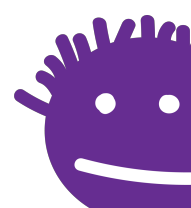
Resultados de aprendizagem

Após a conclusão desta atividade, os jovens conseguirão:

1. Compreender o papel dos pares na radicalização
2. Compreender como a Internet é usada com uma incubadora de radicalização

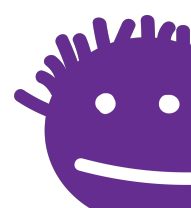
Lesson Plan

Conteúdos e Método	Minutos	Materiais	Avaliação
<u>Vídeo de Simulação</u> O tutor apresenta esta atividade mostrando o vídeo de simulação do Kyle	5	Projetor, ecrã e computador; Acesso ao Vídeo de Simulação da Jasmine	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos vão envolver-se com o tópico da radicalização, visualizando o vídeo do Kyle.
<u>O Papel dos Pares na Radicalização</u> <ul style="list-style-type: none"> O tutor conduz uma breve discussão em grupo sobre o vídeo e pede aos alunos para discutirem o papel que Eoin desempenhou no vídeo? Os alunos são convidados a considerar o papel de Eoin e listar: <ul style="list-style-type: none"> O que ele fez para apoiar o seu amigo, Kyle? Que impacto ou influencia isto teve sobre Kyle? O que podemos aprender da atitude de Eoin? 	10	Sala de aula com mesas e cadeiras para todos os alunos; Caneta e papel para todos os alunos;	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos tirarão notas do exemplo positivo do Eoin, como par, para apoiar sua aprendizagem.





<p><u>A Internet na Radicalização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O tutor conduz uma discussão em grupo sobre “que métodos os radicalizadores usaram para chegar a Kyle?” • Usando o quadro e os marcadores, o tutor regista os principais pontos saídos da discussão de grupo • O tutor conduz uma discussão em grupo sobre como diferentes redes sociais e canais <i>on-line</i> podem ser usados no processo de radicalização. • Usando o quadro e os marcadores, o tutor desenha uma grelha e lista, na primeira coluna, diferentes ambientes <i>on-line</i> e redes social mencionados pelos jovens • Na segunda coluna, os alunos são convidados a dar exemplos de como essa plataforma pode ser usada para alcançar os jovens e radicalizá-los. • O tutor toma nota destes exemplos na segunda coluna. • Na terceira coluna, pede-se aos alunos que sugiram que tipo de jovem pode ser suscetível a esse tipo de radicalização. • O tutor toma nota destes exemplos na terceira coluna. • Na quarta coluna, o tutor pede que os alunos sugiram o que poderia ser feito pelo jovem para protegê-lo dos radicalizadores online. • O tutor toma nota destes exemplos na quarta coluna. 	<p><u>30</u></p>	<p>Sala de aula com mesas e cadeiras para todos os alunos;</p> <p>Caneta e papel para todos os alunos;</p> <p>Quadro e marcadores para o tutor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos irão copiar a grelha e todas as notas para os seus cadernos, para apoiar a sua aprendizagem.
--	------------------	---	--







HEADS-UP



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Project number n° 2017-1-UK01-KA204-036685